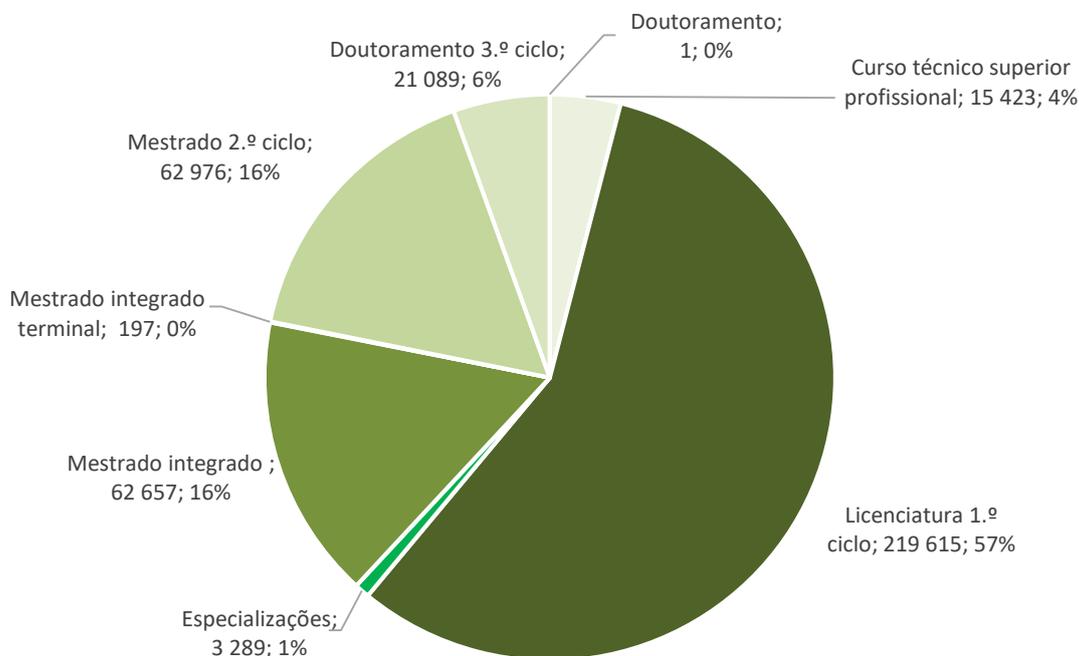


Principais Resultados

Raides18 | 2018/2019

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) apresenta os principais resultados do Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior relativos ao total de inscritos, aos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez e à mobilidade internacional, em 2018/19.

Inscritos



1. Inscritos em estabelecimentos de ensino superior

Em 2018/19, inscreveram-se em estabelecimentos de ensino superior, em todos os cursos/ciclos de estudo, um total de 385 247 alunos (mais 12 494 do que no ano letivo anterior), dos quais 82,1% (316 189) no ensino superior público e 17,9% (69 058) no ensino superior privado.

Em estabelecimentos de ensino superior universitário estavam inscritos 247 867 (64,3%) alunos e em estabelecimentos de ensino superior politécnico estavam inscritos 137 380 (35,7%) alunos.

A representação dos alunos do sexo feminino, em estabelecimentos de ensino superior, era de 54,1% (208 587) face aos 45,9% (176 660) do sexo masculino.

Em cursos de formação inicial estavam inscritos, em 2018/19, 77,3% dos alunos (15 423 em cursos técnicos superiores profissionais, 219 615 em licenciaturas e 62 657 em mestrados integrados).

Em relação a 2017/18, o número de inscritos em mestrados (62 976) e em doutoramentos (21 090) apresentou um ligeiro aumento, verificando-se uma taxa de crescimento de, respetivamente, 7,4% e 3,1%. O número de especializações (3 289) apresentou um decréscimo de 3,7%.

À semelhança do ano anterior, as áreas das “Ciências empresariais, administração e direito”, da “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” e da “Saúde e proteção social” apresentaram a maior expressão com, respetivamente, 85 008 (22,1%), 81 137 (21,1%) e 58 986 (15,3%). Estas 3 áreas representam, em 2018/19, 58,4% do total dos alunos inscritos.

É ainda de assinalar que a área da “Educação” foi a única que apresentou um decréscimo (3%) no número de inscritos face ao ano letivo anterior.

Analisando por natureza do estabelecimento, verifica-se que no ensino superior público, a área dos “Serviços” (17 681) foi a que apresentou o maior aumento percentual de alunos inscritos, com um crescimento de 4,6%. Já no ensino privado, “Tecnologias da informação e comunicação (TICs)” (1 903) e “Ciências empresariais, administração e direito” (24 137) com, respetivamente, 15,8% e 10,8%, foram as áreas que registaram maior aumento percentual em relação ao ano letivo anterior. Se no ensino público a “Educação” é a única das áreas que registou decréscimo (3,2%), já no ensino privado, verificou-se o decréscimo nas áreas da “Educação” (1 988) e “Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias” (724) de 2% e 0,1%, respetivamente.

2. Inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em estabelecimentos de ensino superior ¹

Em 2018/19, inscreveram-se em estabelecimentos de ensino superior, no 1.º ano, pela 1.ª vez, em todos os cursos/ciclos de estudo, um total de 126 345 alunos (mais 3 534 do que no ano letivo anterior), dos quais 81,5% no ensino público (102 950) e 18,5% no ensino privado (23 395).

Do total de inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, 62,3% pertenciam a estabelecimentos de ensino superior universitário e 37,7% a estabelecimentos de ensino superior politécnico.

Em relação a 2017/18, o número de alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, aumentou 2,4% no ensino superior público, 4,8% no ensino superior privado, 2,3% no ensino superior universitário e 3,9% no ensino superior politécnico.

Em estabelecimentos de ensino superior politécnico público, estavam inscritos 40 079 no 1.º ano, pela 1.ª vez, o que significa mais 1 035 alunos do que no ano letivo anterior, enquanto em estabelecimentos de ensino

¹ Consideram-se como inscritos em estabelecimentos de ensino superior no 1.º ano, pela 1.ª vez, os alunos que se inscreveram no 1.º ano, pela 1.ª vez, num determinado curso de um estabelecimento.

universitário público, estavam inscritos 62 871 alunos no 1.º ano, pela 1.ª vez, o que significa mais 1 422 alunos do que no ano letivo anterior.

Mantendo a tendência verificada desde 1995/96, as mulheres inscritas em 2018/19, no 1.º ano, pela 1.ª vez, continuavam a estar mais representadas no total de inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez com 56% (70 288), o que representa um aumento de 4% relativamente ao ano letivo anterior.

Em 2018/19, em cursos de formação inicial, no 1.º ano, pela 1.ª vez, estavam inscritos, 67,5% dos alunos (8 510 em cursos técnicos superiores profissionais, 64 318 em licenciaturas e 12 469 em mestrados integrados).

O total de inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em cursos técnicos superiores profissionais aumentou 22% face ao ano letivo anterior.

Dos 41 048 alunos inscritos em cursos de formação avançada, no 1.º ano, pela 1.ª vez, 80,8% estavam inscritos em mestrados, 13,1% inscritos em programas de doutoramento e 6,1% em especializações.

As áreas “Ciências empresariais, administração e direito”, “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” e “Saúde e proteção social” apresentaram a maior expressão com, respetivamente, 30 986 (24,5%), 22 251 (17,6%) e 16 255 (12,9%) de alunos inscritos.

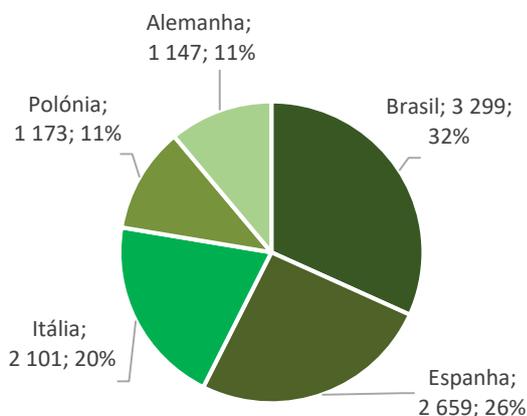
Em relação ao ano letivo 2017/18, a área de educação e formação que registou o maior aumento no número de alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez foi a área das “Ciências empresariais, administração e direito” com mais 1 629 inscritos (5,5%). As áreas da “Educação”, “Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias”, “Tecnologias da informação e comunicação (TICs)” e “Ciências naturais, matemática e estatística” registaram um ligeiro decréscimo, 3,7%, 2,2%, 0,9% e 0,5%, respetivamente.

Nos estabelecimentos de ensino superior público, as áreas “Ciências empresariais, administração e direito” (22 269), “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” (21 084) e “Saúde e proteção social” (12 785) foram as que tiveram a maior expressão no número de alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez de, respetivamente, 21,6%, 20,5% e 12,4%.

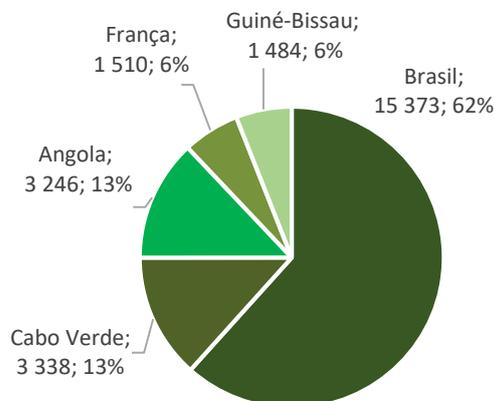
Nos estabelecimentos de ensino superior privado, a área das “Ciências empresariais, administração e direito” (8 717) apresentou a maior expressão, com 37,3% de inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, seguida das “Ciências sociais, jornalismo e informação” (3 714) com 15,9% dos inscritos e “Saúde e proteção social” (3 470) com 14,8% dos inscritos.

Mobilidade internacional

Inscritos em situação de mobilidade de crédito, por país de nacionalidade (5 mais frequentes)



Inscritos em situação de mobilidade de grau, por país de obtenção do diploma do ensino secundário (5 mais frequentes)



3. Inscritos nos estabelecimentos de ensino superior em Portugal ao abrigo de programas de mobilidade internacional (de crédito) ²

Nos estabelecimentos de ensino superior encontravam-se inscritos em 2018/2019, ao abrigo de programas de mobilidade internacional, 17 066 alunos (4,4% do total dos inscritos), representando um aumento de 4,3% comparativamente ao ano letivo anterior.

Verificou-se que 60,4% dos alunos chegaram ao abrigo de programas financiados pela União Europeia por um semestre.

Cerca de 61,9% dos inscritos eram do sexo feminino e aproximadamente 58% pertenciam ao grupo etário “18-22 anos”.

Do total de inscritos, 84,6% encontravam-se no setor público e 77,5% estavam no ensino universitário. Concentravam-se maioritariamente na Área Metropolitana de Lisboa (40%) e 86% procuravam fazer uma parte dos seus estudos ao nível da Licenciatura 1.º Ciclo (11 338) e do Mestrado 2.º Ciclo (3 316).

Comparativamente com o ano letivo anterior, a região do Norte foi a que registou maior aumento no número de inscritos em mobilidade internacional (5 067 em 2017/18 e 5 388 em 2018/19), mas foi na região autónoma dos Açores que se verificou o maior aumento percentual, com mais 81,2% de alunos nesta situação (85 em 2017/18 e 154 em 2018/19).

² Inscritos em mobilidade de crédito: inscritos num estabelecimento de ensino superior português, na modalidade de estudo ou de estágio, por um determinado período, tendo como finalidade a obtenção de créditos académicos posteriormente reconhecidos pela instituição estrangeira de origem a que pertencem.

Os cursos nas áreas das “Ciências empresariais, administração e direito” foram os mais procurados com 26,5% de inscritos do total de inscritos em mobilidade. Nesta área, 2 738 eram do sexo feminino, seguida de mais alunos do sexo masculino na área de “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” (2 062).

Tal como se registou nos anos anteriores, o leque das nacionalidades dos inscritos foi diversificado, mas a nacionalidade brasileira continua a ser a mais representada (19%) seguida pela espanhola, italiana, polaca e alemã. Estas 5 nacionalidades totalizavam 10 379 inscritos (ou seja, 60,8% dos inscritos em mobilidade de crédito).

4. Inscritos nos estabelecimentos de ensino superior em Portugal em situação de mobilidade internacional (de grau) ³

Nos estabelecimentos de ensino superior estavam inscritos 35 755 alunos que completaram o ensino secundário no estrangeiro, representando 9,3% do total dos inscritos nos estabelecimentos de ensino superior portugueses em 2018/2019. Entre 2017/2018 e 2018/2019 houve um aumento de 27% deste universo de inscritos.

Verificou-se que 52,2% (18 676) dos alunos inscritos eram do sexo feminino e um terço (11 817 alunos) pertencia ao grupo etário “23-29 anos”.

Tal como se verificou no ano letivo anterior, a maioria destes inscritos encontravam-se no setor público (79,7%) e no ensino universitário (74,8%). No ensino politécnico, mantendo a tendência do ano anterior, verificou-se novamente um aumento do número de inscritos nesta situação (6 306 em 2017/18 para 8 996 em 2018/19).

Os alunos continuam a concentrar-se principalmente em estabelecimentos localizados na região Norte (35,7%) e Área Metropolitana de Lisboa (35,2%). A região Norte merece um especial destaque uma vez que assinalou um aumento de 40,2%, comparativamente com o ano anterior (9 116 em 2017/2018 para 12 781 em 2018/2019) ultrapassando a Área Metropolitana de Lisboa (12 598) em 183 alunos.

Outro aspeto a assinalar, prende-se com o facto de 66% do total deste universo ter procurado essencialmente Licenciaturas 1.º Ciclo (12 807) e de Mestrado 2.º Ciclo (10 863).

Ao nível do Mestrado 2.º Ciclo, os cursos nas áreas das “Ciências empresariais, administração e direito”, seguidos pelos das áreas das “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” continuaram a ser os mais procurados: representando respetivamente 25% e 20,7% dos inscritos;

Os inscritos em mobilidade de grau, isto é, os que realizaram o ensino secundário no estrangeiro, concluíram maioritariamente este nível de ensino no Brasil (43%), em Cabo Verde (9,3) e em Angola (9,1%). É ainda de

³ Inscritos em mobilidade de grau: inscritos num curso de um estabelecimento de ensino superior português, que concluíram o ensino secundário num país estrangeiro e que têm como finalidade a obtenção de um diploma português (excluindo a mobilidade de crédito e a Universidade Aberta).

salientar o posicionamento da França, em 4.º lugar, que segue a tendência já verificada no ano anterior ao registrar mais 392 alunos do que no ano letivo anterior (1 118 em 2017/18 para 1 510 em 2018/19).